

A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA, A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE: EXPERIÊNCIAS TEATRAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Valdicélio Martins dos Santos*

Iasmine Rodrigues Pereira**

Iasmine Rodrigues Pereira***

Karla Nascimento de Almeida****

Elizabete Aparecida de Carvalho****

Resumo

O presente trabalho apresenta práticas desenvolvidas pelo curso de Teatro Universitário da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), que atende aos estudantes de diversos cursos de graduação, tendo como base a educação através dos sentidos. Para tanto, tem por objetivo apresentar a forma como o Teatro Universitário desenvolveu suas práticas educativas durante o distanciamento social no ano de 2020. A metodologia utilizada teve como fundamento a pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiências. Os resultados apontam que o teatro colabora significativamente na vida de estudantes universitários, mesmo de forma remota, para sua formação humana e expressão de sua corporeidade. Concluiu-se que o Teatro Universitário é um projeto artístico-cultural importante para promover reflexões sobre os direitos humanos, ampliando o pensamento crítico, fundamental para o exercício da cidadania e da resistência cultural.

Palavras-chave: Teatro Universitário. Arte. Educação. Corporeidade.

*Professor do curso de Pedagogia e Teatro Universitário UNIVALE.

**Graduada em Arquitetura e Urbanismo e participante do Teatro Universitário UNIVALE.

***Graduada em Direito e participante do Teatro Universitário UNIVALE.

****Professora do curso de Pedagogia UNIVALE.

Introdução

“Que se abram as cortinas para começar a festa, pois onde a vida impõe a dor, que o homem invente a alegria”.

João Carlos Cardoso

O teatro faz parte da história da humanidade marcando seu início na Pré-história até a Grécia Antiga, períodos em que era desenvolvido como prática religiosa nas festas para homenagear os deuses, ou como entretenimento para os povos daquela época. Esta arte é uma manifestação artística, considerada uma atividade cognitiva que tem como objetivo fazer a plateia refletir por meio de cada espetáculo apresentado.

As artes cênicas, macro campo da arte de representar, é uma arte ficcional ou representação do real que busca revelar e discutir questões essenciais do cotidiano, preparando os sujeitos para exercerem seus direitos e deveres como cidadãos. O teatro faz parte do mundo educacional como forma de linguagem, levando sujeitos à comunicação de fatos, ou fruição, permitindo o desenvolvimento a partir de suas observações e percepções do mundo a sua volta por meio da arte (SANTOS, 2018).

No Brasil, o início do processo teatral começa por volta do século XVI, através das obras teatrais escritas pelos padres jesuítas, com a intenção de propagar a fé religiosa entre os índios. Somente a partir do século XIX, que o teatro brasileiro ganhou forma, momento em que as apresentações se desenvolvem com mais intensidade, sendo encenadas as situações vividas no dia-a-dia, surge então o teatro realista (GASSNER, 2005).

Avançando na historicidade, a Semana de Arte Moderna de 1922 foi tida como um marco para as artes, todavia não abrangeu o teatro e assim permaneceu esquecido por longos anos. A renovação do teatro brasileiro só aparece na metade do século XX, com as peças teatrais de Nelson Rodrigues, que escandalizavam o público, e, ao mesmo tempo, modernizava o palco brasileiro. Com o golpe militar, em 1964, muitas peças foram proibidas e censuradas (GASSNER, 2005).

Somente a partir dos anos 70 que o teatro ressurge mostrando diferentes produções, com apresentações não só nos palcos e ruas, mas também nos espaços alternativos, o que inclui as escolas e universidades, como um direito de todo cidadão, sendo apresentado a diferentes públicos como crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, buscando a leitura e discussão de fatos atuais relacionado aos direitos humanos.

É nesse estilo de teatro, alternativo, que o proje-

to de extensão Teatro Universitário (TU) ganha forma, através da interlocução entre universidade e comunidade. O curso é ofertado anualmente, de forma gratuita, aos universitários da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), com o intuito de formar sujeitos sensíveis, capazes de criticar, opinar, atuar e transformar.

O grupo TU começou as atividades no segundo semestre de 2016, com estudantes e funcionários selecionados, por meio de edital aberto a todos os cursos da universidade. Atualmente o grupo é formado por um professor-coordenador que desenvolve o processo de imersão em arte e estudantes de diferentes cursos; Pedagogia, Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Direito e egressos.

As atividades presenciais são desenvolvidas através de jogos de percepção e sensação, estimulando o desenvolvimento do intérprete-criador em sua totalidade, por meio de exercícios para o corpo, mente e voz. No final de cada ano é produzido um espetáculo ou esquete (espetáculos de até 15 minutos) e apresentada à comunidade.

No ano de 2020, com a pandemia do COVID-19, o grupo se viu impossibilitado de desenvolver suas atividades presenciais, e precisou adaptá-las para o formato remoto para que projeto continuasse com a mesma qualidade.

Metodologia

“A arte existe porque a vida não basta.”

Ferreira Gullar

Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência das apresentações e atividades corporais realizadas durante a formação remota dos sujeitos participantes do projeto, na dimensão do corpo como forma de expressão e escuta criativa.

O corpo é um campo de criação permanente e através da experiência artística podemos criar e recriar o mundo através do saber, incorporado de uma expressividade sensível que não pode ser negada ou colocada em segundo plano na ação educativa. Podemos considerar que a sobreposição do corpo com o mundo está na condição da produção dos sentidos, já que através da experiência corporal, significamos nosso agir no mundo.

Merleau-Ponty (2011) nos leva a refletir sobre as relações que vivenciamos com nosso corpo, o que nos permite experienciar formas de nos relacionar consigo,

com o outro e com o mundo à nossa volta, pois “o mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 14).

A experiência artística se torna mobilizadora de sentidos, ou seja, a expressão artística manifesta a possibilidade máxima de retomada do sensível na construção do conhecimento. Nas experiências com a arte o corpo se reveste de uma atitude reflexiva com o intuito de se contrapor aos aspectos formais e disciplinadores, muitas vezes imposto pela sociedade, que na visão de Merleau-Ponty (2011), se constituem nas interações das dimensões entre o corpo sensível e o corpo racional.

É preciso que mudemos nossa visão em relação ao corpo e sua relação com o conhecimento, para assim garantir que o corpo fale por meio de sensações e percepções, “é preciso que com meu corpo despertem os corpos associados, os outros” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 17).

O corpo pensa e fala por meio de seus sentidos, de seus gestos, percepções e ações. É preciso permitir que o corpo desfrute dos contatos com outros corpos e escreva sua história, suas narrativas emanadas em cada curvatura e movimento, e isso é e pode ser possível por meio das experiências artísticas.

Nesse processo de compreender o corpo como forma de expressão e de escuta, capaz de expor sensações e sentimentos, que o TU trabalha, buscando conhecimentos corporais que entrelacem as dimensões racionais, própria das universidades, com as dimensões sensíveis que são potentes para a formação humana.

No entanto, diante do contexto de pandemia e distanciamento social, por força do Decreto nº 11.123, de 18 de março de 2020 (GOVERNADOR VALADARES, 2020), não foi possível realizar atividades presenciais, como antes, e o desenvolvimento das práticas teve que ser repensado em um novo planejamento com resultados que serão apresentados a seguir.

Resultados

“Agora não quero saber mais nada, só quero aperfeiçoar o que não sei.”

Manoel de Barros

No início da pandemia, em março de 2020, pensávamos que rapidamente voltaríamos às atividades presenciais, porém a realidade foi outra e após alguns

meses uma das perguntas que não saía de nossas cabeças era: o que será da arte em tempos de pandemia?

Após a promulgação do decreto municipal que definiu as regras de distanciamento social, escolas, universidades, casas de shows, teatros e espaços alternativos foram obrigados a suspender suas atividades como forma de prevenção contra o COVID-19.

Como sobreviver em tempos de distanciamento? A cultura é tão importante para a vida da população quanto a saúde e a educação. Sendo assim fez-se necessário dar continuidade às atividades artísticas-culturais, de forma que, ainda que em distanciamento social, a cultura permanecesse presente na vida das pessoas.

Diversos grupos artísticos: de teatro, dança, música, poesia, circo, entidades religiosas, grupos relacionados à moda, dentre outras entidades culturais, passaram a promover lives⁶ utilizando plataformas virtuais para o desenvolvimento de suas atividades.

Quando buscamos o significado da palavra “teatro” entendemos que são eventos apresentados ao vivo, com a presença de um público ou plateia. A live, ou espetáculos gravados, não seriam considerados produtos cênicos, mas sim produtos audiovisuais.

Contudo, nessa nova configuração, grupos se viram na obrigação de dar continuidade às suas atividades, mesmo que de forma audiovisual, para que a sociedade apreciasse, participasse e usufrísse de seus direitos como cidadão: de se alimentar/produzir/consumir arte e cultura.

Nesse processo o grupo Teatro Universitário UNIVALE reestruturou suas ações para o desenvolvimento/ envolvimento/entretenimento da sociedade, para que a arte e a cultura teatral chegassem às pessoas, como aconteceu nos últimos anos.

O primeiro movimento foi reorganizar a agenda de aulas e projetos. O grupo precisou inicialmente adiar o início do exercício do projeto “Teatro Universitário UNIVALE: Interlocução entre universidade e comunidade”, aprovado no final do ano de 2019, através de um edital realizado pela Fundação Renova.

A proposta do projeto era aumentar o número de participantes do grupo, abrir as portas da Universidade à comunidade, cujo objetivo era acolher e integrar mais participantes para montagem e apresentação de uma peça teatral em diferentes bairros de Governador Valadares- MG. Porém, para garantir o distanciamento e preservar a saúde de todas as pessoas, o projeto teve seu início adiado.

Com o intuito de dar prosseguimento às propostas foram realizadas oficinas teatrais de forma virtual síncrona, em tempo real, com rodas de conversa e jo-

gos teatrais, para o desprendimento e desenvolvimento do corpo e da mente dos estudantes participantes.

Os encontros formativos que geralmente aconteciam aos sábados, passaram a acontecer às quartas-feiras, em um horário em que todos pudessem participar. Através de diálogos, alongamentos e exercícios a proposta para o primeiro semestre foi um sarau de poesias pelo Instagram⁷ do grupo.

Após as discussões o grupo percebeu a necessidade de expandir as atividades para que a companhia se fortalecesse com o sentimento de coletivo. Sendo assim, no primeiro semestre de 2020, aconteceu a série “Poesia no caos”, via Instagram. Cada intérprete-criador apresentou uma poesia para nos aliviar no tempo de distanciamento social.

A proposta foi de aliviar as tensões criadas pelo

isolamento social, por meio da poesia. Sabe-se que essa arte de brincar com as palavras tem o poder de transformar os sujeitos, levando-os a refletir, compreender, perceber o mundo a sua volta e redimensionar situações de caos, que bem nos lembra Manoel de Barros, é preciso usar “as palavras para compor silêncios” (BARROS, 2010, p. 47).

O distanciamento social provocou muitos silêncios nas pessoas e foi preciso refletir esses momentos como forma de autoconhecimento. A poesia foi o tipo de arte encontrada para tocar a cada intérprete que pôde escolher a poesia a ser recitada.

O momento permitiu uma interação entre os integrantes do TU e os espectadores, que por sua vez puderam ter um contato direto com as vozes, expressões e sensações percebidas e transmitidas pela tela.

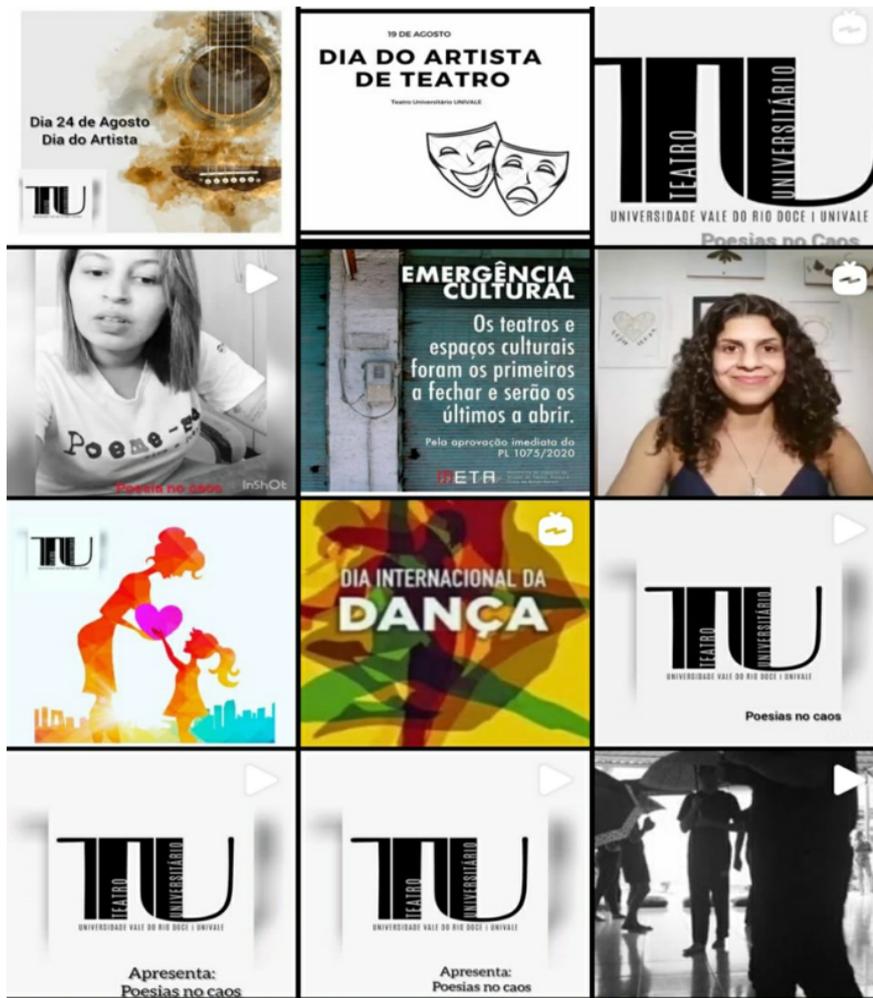


Figura 1: Poesia no caos

Fonte: Arquivo Pessoal - retirado do Instagram:@teatrouniversitariounivale (2020).

Ao todo foram sete apresentações realizadas entre os meses de março a junho do ano de 2020, estabelecendo diálogos com diferentes poetas como: Caio Fernando Abreu, Lucas Veiga, João Doerdelein, Walt Whitman e Carlos Drummond de Andrade.

O grupo pode perceber que em meio ao caos é preciso criar elos e vínculos, a fim de nos manter acordados, atentos, desprendidos e conectados com a arte, para que possamos viver e reviver nossa cultura, às vezes adormecida, e levar as sutilezas artísticas à comunidade.

As expectativas eram de um segundo semestre de forma presencial, contudo a pandemia do COVID-19, novamente, atravessou as atividades artísticas presenciais e o grupo se viu obrigado a reestabelecer novas atividades para reconexão entre a arte e o público.

Foram organizados, assim, encontros descontraídos para o desenvolvimento do processo cênico, que são brincadeiras de improvisação que a partir de atos de espontaneidade e criatividade de interação entre os sujeitos, auxiliam o jovem em seu processo de reflexão, formação, conhecimento de si e do outro. O resultado final culminou na apresentação de dois processos criativos.

A primeira atividade, realizada em agosto de 2020, foi entrar contato com outros grupos locais e conversar sobre como estavam “sobrevivendo” à falta de apresentações. Integrantes do TU começaram a participar de reuniões virtuais junto a grupos da cidade com a proposta de intercâmbio e estudos sobre a arte teatral.

Os encontros aconteceram quinzenalmente e neles foram discutidos vários temas: o trabalho virtual dos grupos, leis de incentivo à cultura em tempos de pandemia e a reforma do Teatro Atiaia, espaço fechado há mais de 4 anos na cidade de Governador Valadares.

Além dos estudos e participações em reuniões, o segundo semestre foi marcado pela realização do 18º Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica da UNIVALE. Neste evento, os integrantes do TU sempre participam das sessões culturais apresentando peças teatrais, de cunho social. Neste ano o evento foi todo online e o grupo precisou se reinventar para conseguir levar

alguma proposta para ser apresentada. Após algumas reuniões optou-se por fazer uma peça teatral que seria filmada e apresentada em uma sessão cultural durante o simpósio.

A proposta do tema para a peça, entre tantas apresentadas pelos integrantes do TU, a que prevaleceu foi a abordagem sobre como as pessoas têm lidado com a pandemia, em casa, e como isso afetou diretamente os comportamentos sociais. A provocação era que cada pessoa, ao assistir ao espetáculo audiovisual, fosse capaz de refletir sobre sua própria vida, colocando-se no lugar de cada personagem ou analisando se alguém próximo atuou daquela forma.

O nome da peça: “Os sete pecados da pandemia”, tinha como propósito uma relação cômica, entre os sete pecados capitais e as ações que realizamos em nosso dia-a-dia. O texto foi uma escrita coletiva e contou com a supervisão e direção do professor Valdicélio Martins dos Santos.

2020, Covid-19... Corona vírus! Pessoas em todo o mundo buscando novas formas de viver e sobreviver. Alguns se isolam e outros se distanciam. A casa vira escola, escritório e teatro. É neste palco virtual que o Teatro Universitário/UNIVALE apresenta a proposta cênica/audiovisual: “Os 7 pecados da pandemia”. Você já parou para pensar como os pecados capitais estão imersos em nosso cotidiano? Quem durante esse tempo de distanciamento social não cometeu nenhum pecado? Não exagerou na comida? Não se arrumou para ver uma *live*? Ou, não sentiu uma “invejinha” daquela pessoa animada que colocava sua roupa para malhar em casa? 7 amigos, 7 pecados, e uma afirmativa: Quem não cometeu nenhum pecado durante a quarentena, que atire a primeira pedra (SINOPSE DO ESPETÁCULO, 2020).

Os ensaios aconteceram pela plataforma Google Meet e no roteiro foram colocados, detalhadamente, as rubricas⁸ para serem seguidas. Cada intérprete-criador fez sua própria filmagem, em casa. No fim, todos os pequenos vídeos formaram um espetáculo de 24 minutos, editado pela Univale TV, e veiculado no canal da UNIVALE⁹ no Youtube. Assistiram ao espetáculo, em tempo real 75 pessoas, e, atualmente, o vídeo conta com 466 visualizações.

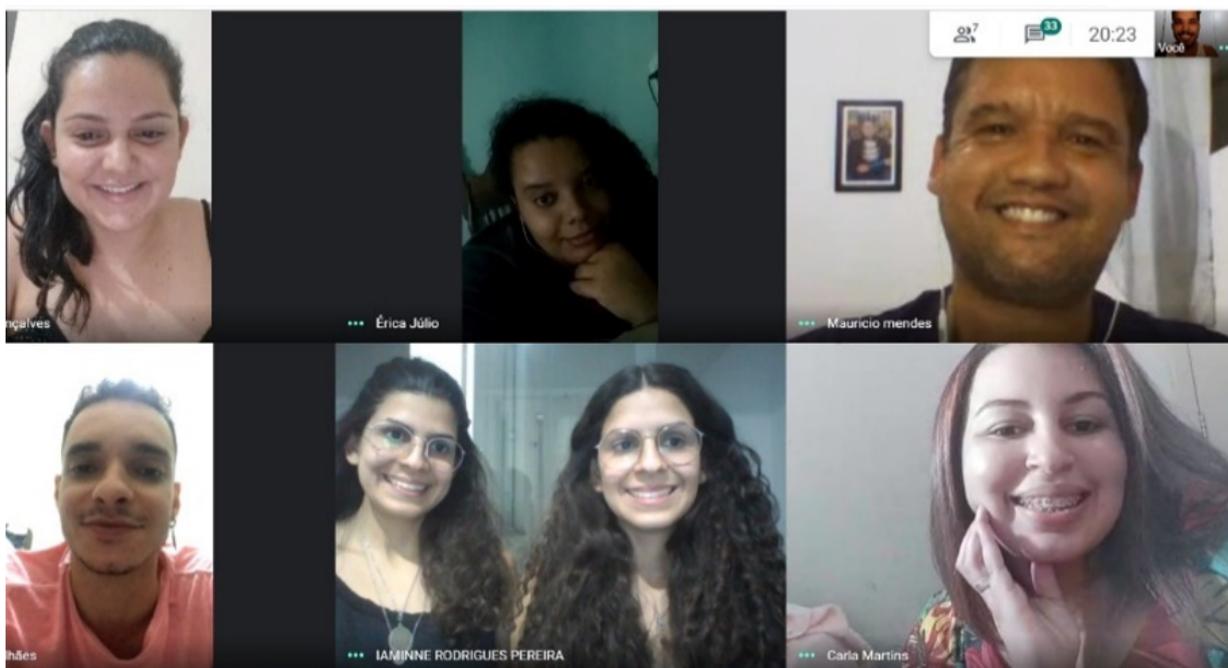


Figura 2: Apresentação Teatro Universitário

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

Em outra sessão cultural do simpósio, o grupo participou do “Assalto Poético” que foi idealizada pela professora Karla Nascimento de Almeida. A apresentação acontece semestralmente tendo como proposta realizar “disparos de poesia” por meio da declamação de poemas por professores, estudantes e comunidade acadêmica com o objetivo sensibilizar e despertar a emoção das pessoas, e, também de levá-las a refletir sobre fatos da vida, integrando arte e ciência.

Nessa versão, também virtual, o grupo participou enviando vídeos com poesias que foram reunidas em uma playlist¹⁰ disponível no *Youtube* e realizando uma *live* de celebração da arte, da valorização e estímulo à literatura, considerando toda a sua potência humanizadora e expressiva. Participaram da transmissão ao vivo¹¹ os poetas valadarenses Elizete Pereira e Marcelo Rocha, e a mediação dos professores do curso de Pedagogia Valdicélio Martins dos Santos e Karla Nascimento de Almeida.



Figura 3: Apresentação Assalto poético

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

É nesse processo de incentivar a arte, fomentar a cultura em todas suas nuances, que o grupo deu prosseguimento ao seu trabalho, mesmo de forma remota, devido ao distanciamento social. Foi preciso ressignificar e criar novas possibilidades de produção artístico-cultural para que o teatro cumprisse o seu papel social, humanizador, formador e descentralizador de arte.

Conclusão

“O menino sentenciou: Se o nada desaparecer a poesia acaba.”

Manoel de Barros

A partir desse relato de experiências, em que descrevemos as vivências junto do grupo de Teatro Universitário – UNIVALE, foi possível perceber que o teatro está para além dos conhecimentos básicos relacionados à atuação. A arte tem a potência de tornar os sujeitos mais sensíveis, protagonistas de suas histórias, sendo capazes de opinar, criticar, se perceberem e intervirem na sociedade.

Durante os encontros do Teatro Universitário foi possível perceber, sob a ótica de Merleau-Ponty, a ideia de que corpo e mente não se separam, pois nosso modo de se relacionar com as pessoas e mundo à nossa volta é através de nosso corpo, com todo o seu saber sensível, que é de suma importância para a formação humana.

Nossos corpos são dotados de saberes e conhecimentos, por isso é essencial que desenvolvamos também o corpo e não somente a mente. Contudo, parece-nos que a maioria das escolas e universidades se preocupa, apenas, em desenvolver o cognitivo dos sujeitos e acabam por deixar de lado o corpo, ignorando-o ou tornando desnecessário as atividades que

trabalham a corporeidade.

Na contramão do exposto acima, a Univale valoriza e incentiva projetos artístico-culturais na instituição, a exemplo do Teatro Universitário. As reuniões do grupo, ainda que virtuais, nos possibilitaram vivenciar a dimensão da arte, nos reencontros, partilhas de sentimentos em comuns e de tudo aquilo que estávamos vivendo durante o período de distanciamento social.

A partir das práticas vivenciadas, compreendemos que o trabalho com o teatro está relacionado com todas as áreas do conhecimento e a escola ou a universidade que o valoriza e fomenta em suas atividades contribui, sobremaneira, na formação de seus estudantes, fazendo-os adquirir conhecimentos que vão para além da sala de aula.

O fazer teatral, com jovens universitários, propicia o fruir das artes, sua corporeidade, na dimensão expressiva de ser e estar no mundo, contribuindo para a formação de sujeitos socioculturais críticos e sensíveis capazes de lidar com as subjetividades, desenvolvendo empatia, alteridade e conhecimentos que transcendem a sala de aula.

Referências

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas. As infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

GASSNER, Jhon. **Mestres do Teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 2005

GOVERNADOR VALADARES. **Decreto nº 11.123, de 18 de março de 2020**. Declara situação de emergência de saúde pública no âmbito do município de Governador Valadares, em razão da pandemia da doença infecciosa viral respiratória (covid-19) causada pelo novo

⁶ Transmissão ao vivo realizada em redes sociais.

⁷ @teatrouniversitariounivale

⁸ Detalhes, em um texto teatral, que norteiam os movimentos dos personagens.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=afDXQKyFDMo>

¹⁰ https://www.youtube.com/playlist?list=PL_8WsElyzCxcxKnlYiqEp4q-wiW4xQ8w

¹¹ https://www.youtube.com/watch?v=IXacAuFl_Ew&t=937s

coronavírus, dispõe sobre medidas de enfrentamento e dá outras providências. Governador Valadares, 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wpcontent/uploads/sites/2/2020/03/decreto-situao-de-emergncia-em-sade.pdf>. Acesso em: 28Jan. 2021.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SANTOS, V. M. Entre o visível e o sensível: Artes produzidas por crianças em uma escola de tempo integral. **Dissertação de mestrado**. Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, 2018.